

Acompanhe a pulsação - prática para um fazer musical inclusivo

COLABORADOR	Viviane dos Santos Louro
FAIXA ETÁRIA	A partir dos 10 anos
DURAÇÃO	1 aula
CARACTERÍSTICAS	Ritmo, leitura musical
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Individual, em duplas e em grupo. Para exercícios em grupo, organizar os alunos em roda.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Papel A4, lápis
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 9

DICAS:

- É importante antes de começar, o professor marcar 4 pulsações de referência. Isso pode ser feito contando até 4.
- Pode-se começar com 4 riscos e aumentar a quantidade gradativamente conforme a evolução do aluno.

Objetivos:

Noção de pulsação; dissociação de timbres; princípio básico de leitura musical.

Atenção seletiva auditiva; noção espacial; associação de conteúdos (visual/auditivo); concentração; contagem; lateralidade (noção de direita e esquerda); capacidade de abstração; praxia fina (coordenação manual).

Descrição da atividade:

Acompanhar uma série de pulsações (representadas por riscos verticais) e marcar um X ou círculo (no risco correspondente ao da pulsação) quando ouvir um timbre diferente ao da pulsação.

O professor pede para os alunos fazerem 12 riscos verticais:



Cada risco corresponde a uma pulsação que será marcada por um timbre determinado por ele (por exemplo, palmas). Os alunos devem acompanhar cada palma/pulsação (da esquerda para direita). Sobre um ou mais pulsos, o professor emite outro som (ex: um assobio, uma sílaba, ou um instrumento). Os alunos, quando ouvirem o som diferente ao da pulsação, devem marcar um X ou círculo no risco correspondente a ela. Ex: o professor escolhe assobiar na pulsação 3, 5 e 12:



Dicas práticas para a ação e adaptações para o aluno deficiente

1. Aparentemente é uma atividade bem simples, mas ela exige muitos requisitos neurológicos: atenção, capacidade de simbolizar e associar (transformar o som em risco); Audição seletiva, para diferenciar o timbre do pulso e do outro som. Capacidade de acompanhar o som/risco da esquerda para direita; coordenação motora e praxia fina de fazer um X ou um ○ no risco.
2. A maior dificuldade da deficiência mental e de alguns níveis de autismo, é em relação à abstração. Eles compreendem, na maioria das vezes, o mundo de forma concreta. Sendo assim, para esses alunos, essa atividade pode ser muito difícil, sendo necessário adaptá-la. Uma sugestão é antes de fazer a atividade escrita, que seja feita com o corpo no espaço, depois utilizando objetos e, por último, de forma escrita.
3. Para tanto, o professor pode fazer vários traços verticais no chão com fita adesiva colorida e pedir para os alunos pularem de uma para outra quando junto com sua palma (pulso). No momento em que ele emite outro som, pode dar ao aluno uma bola. Isso ajuda ele associar através do movimento o princípio da atividade. Depois que o aluno conseguir fazer isso fluentemente, o professor pode associar os riscos a palitos de sorvete sobre a mesa e pedir que o aluno coloque tampinha de garrafas sobre os palitos em que ouve um som diferente ao da palma. Conseguindo fazer isso, passa-se para a última fase: desenhar os riscos no papel e pedir que ele circule-os quando ouvir o som distinto da pulsação.
4. Para alunos com deficiência visual, a atividade pode ser adaptada de várias formas. Uma delas pode ser colar palitos de sorvete numa folha (para não saírem do lugar) e o aluno cego colocar uma tampinha sobre os palitos (através do tato sobre eles). Ou então, o aluno pode ter um cilindro de massinha e ele vai marcando com o dedo cada pulso. Naquele em que ouvir um som diferente, ele afunda mais o dedo na massinha, deixando clara a diferença entre o pulso e o outro som. Essas duas adaptações podem ser úteis também para alunos com deficiência física que não têm praxia fina e não conseguem utilizar o lápis.
5. Para um aluno surdo, a atividade pode ser feita utilizando um tambor grave para marcar a pulsação. A pessoa com deficiência auditiva geralmente sente bem as vibrações de instrumentos graves. Cada pulso batido no tambor é uma pulsação. O aluno vai acompanhando os riscos no papel junto com a vibração que sente. Em alguns pulsos, o professor deixa de tocar o tambor, ou seja, terá uma ausência de vibrações. O aluno surdo poderá marcar o risco correspondente ao local onde não haverá o tambor.